

Gênese dos 10 anos do grupo de pesquisa sobre gêneros jornalísticos remonta ao sexagenário Ciespal, na matriz francesa de Jacques Kayser¹

Roseméri LAURINDO²

Universidade Regional de Blumenau (Furb-SC)

Resumo

Ao completar dez anos de existência, o Grupo de Pesquisas sobre Gêneros Jornalísticos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (GP 01 Intercom) registra também um ano de ausência do precursor José Marques de Melo, que ao falecer em 20 de junho de 2018 deixou no grupo o estímulo por foco teórico-empírico. É um GP especial, pois seu fundador também é o teórico mais citado entre as pesquisas nacionais desta área específica, para a qual se dedicou durante mais de meio século. Um legado construído desde os anos 1960 e que teve no Ciespal referência matriz, a partir dos estudos sobre morfologia do jornalismo, do francês Jacques Kayser.

Palavras-chave: gênese; gêneros jornalísticos; Marques de Melo; Kayser; Ciespal

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, no XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém (Pará), 2019.

² Doutora em Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, com pós doutorado em Ciências da Comunicação na Cátedra Unesco de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, Mestre pela UFBA, jornalista pela UFSC. Integrante das diretorias da Intercom e Abej. Professora nos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda da Universidade Regional de Blumenau (SC).

A obra de José Marques de Melo, entrelaçada com a de seus alunos e orientandos, compõe principal referência dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa sobre Gêneros Jornalísticos ao longo dos dez anos de existência desta unidade da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Além de ser coerente com o fundador do próprio GP, criado em 2009 em Curitiba, essa sub-área é fruto da gênese semeada pelos intelectuais que participaram dos cursos no então *Centro Latinoamericano de Estudios Superiores de Periodismo* (Ciespal), nos anos 1960, em Quito (Equador), entre eles os brasileiros Luiz Beltrão e seu aluno José Marques de Melo, que conheceram a metodologia do francês Jacques Kayser.

Atualmente o Ciespal tem o nome de Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para América Latina. Exerceu papel fundamental para formação do campo científico da Comunicação no Brasil, já amplamente reconhecido e debatido no meio acadêmico. Desde que foi inaugurado, em 1958, o centro atraiu para a capital equatoriana, cientistas da comunicação de todo o mundo, tornando-se difusor de métodos e teorias para o ensino e investigação científica. Foi lá que também surgiu o interesse pelos gêneros jornalísticos, cujos ensinamentos do francês Jacques Kayser foram conduzidos no Brasil por Luiz Beltrão e José Marques de Melo.

A atuação do francês Jacques Kayser foi seminal e é a gênese do que hoje se realiza no Brasil com filiação a Marques de Melo. Ex-diretor do Instituto Francês de Imprensa, Kayser elaborou um método para estudar a notícia e a imprensa a partir de pressupostos universais. Não se satisfazia com análise a partir das ciências humanas, com metodologias que levavam a análise de conteúdo, por exemplo, sem problematizar o conjunto do jornalismo. O francês queria entender os obstáculos nas diversas regiões do mundo para transmissão das informações. (LAURINDO, 2014, p. 56).

Jacques Kayser nasceu em 1900 e faleceu em 1963, após sua participação no Ciespal. Na publicação que Morais (2014) organizou como balanço dos grupos da Intercom, à época, dissertamos - como então coordenadora do GP de Gêneros Jornalísticos - sobre as bases históricas que permitiam sistematizar as pesquisas. Verificou-se desse modo o patamar de cinco décadas desencadeadas pela gênese no Ciespal, servindo de apontamentos aos novos estudos introdutórios para jovens acadêmicos que se debruçam sobre o tema no século XXI. Com o objetivo de aprimorar

métodos de investigação jornalística, as premissas balizam o entendimento do percurso dos gêneros e formatos discursivos, por exemplo, na passagem dos jornais impressos para os eletrônicos e digitais.

Delinearam-se, portanto, linhas mestras do que se chamava “Jornalismo Comparado”, baseado nos parâmetros de análise morfológica de Kayser, conhecidos no Brasil no livro de Marques de Melo (1972). Ele difundiu método eficaz para apurar os elementos materiais da imprensa, de ordem técnica e de enquadramento dos temas, observando diferenças quanto à grandeza, origem e natureza dos jornais, possibilitando mais tarde problematizar as transformações do jornalismo.

Gerações de universitários fizeram levantamentos de jornais impressos, com régua na mão, calculando centimetragem por coluna, técnica aprimorada até para interfaces digitais. Com a análise da anatomia dos periódicos de sua época, Kayser abriu caminho desbravado por uma legião de brasileiros. Procura-se assinalar no presente artigo que ao identificarmos origens de uma concepção metodológica movimentam-se avanços e aprofundamentos, com menor risco de divagar-se sobre questões já resolvidas.

Nos anos 1960, José Marques de Melo seguiu os passos de seu professor de Jornalismo na Universidade Católica de Pernambuco, Luiz Beltrão e foi a Quito, onde Jacques Kayser apresentava os procedimentos das pesquisas que tinha publicado no Centro Internacional para Educação Superior em Jornalismo de Estrasburgo, na França. Tentava averiguar os impactos da imprensa mundial sobre o mercado comum do continente europeu. Nos encontros que aconteciam no Equador, simbolicamente marco da linha que divide o mundo em Norte e Sul, a ideia encantou latinoamericanos.

O levantamento aritmético da superfície de jornais foi bastante difundido, chamando atenção para uma ciência nascente no campo comunicacional. Sob análise crítica e comparativa, dissecavam-se jornais, ampliando a possibilidade de estudos morfológicos no jornalismo. Classificavam-se as matérias jornalísticas por gêneros, origem, marco geográfico, objetivo, conteúdo, categorizando-as conforme assuntos que provocavam reflexão, sensação, informação ou distração. Praticava-se decomposição, classificação, análise e agrupamentos que delineavam a questão do método no jornalismo.

Desde então, José Marques de Melo passou a aplicar em seus trabalhos, posteriormente em suas aulas, formulações científicas com foco no jornalismo, sempre

atento a estabelecer objetos de pesquisa teórico-empíricos. De tempos em tempos atualizava perguntas tal qual o francês: como se apresenta um periódico? Do que está constituído? Como se articulam os elementos? Como se pode medir e comparar? Destaca-se que se em Marques de Melo a motivação científica ficou reconhecida por consolidar constituição de campo acadêmico-científico, em Jacques Kayser as intenções levadas a público eram alicerce para entendimento da própria sociedade. Kayser criava modos de comparar a imprensa no mundo, sob validade científica, com o ideal de romper obstáculos entre as nações.

O francês Jacques Kayser foi um dos primeiros professores permanentes do Ciespal. Lecionou nos anos de 1960, 61 e 62, com explicações apoiadas em suas publicações (KAYSER, 1953; idem, 1962). Ali estava a gênese que inspirou José Marques de Melo, conforme tivemos oportunidade de ouvir em depoimento deste criador do GP de Gêneros Jornalísticos da Intercom.

A continuidade e coerência dos estudos de Marques de Melo permitem que sua trajetória sirva de guia para reflexão sobre as consequências da contribuição ciespalina, no que diz respeito aos gêneros jornalísticos como método profícuo de análise do funcionamento da imprensa, ao longo de meio século. Agregar esse conhecimento parece-nos também frutífero para o conhecimento das novas gerações sobre o Ciespal e pista para se pensar o que foi disseminado também nos outros países, bem como servir de alavanca para interpretação quanto ao jornalismo contemporâneo.

O método kayseriano seguido por Marques de Melo para entendimento do jornalismo impresso deve ser conhecido, portanto, pelas atuais gerações que se iniciam pelo jornalismo online, digital, de dados, de nichos, de precisão, enfim, em diferentes expressões e gêneros jornalísticos. Para uma pesquisa validada sob métodos que contemplem experiências diversas é indispensável um grupo conhecedor do contexto histórico, com compromisso para além de necessidades pontuais, ou melhor, que permita averiguação das interconexões locais e globais, a explicarem sentidos complexos e universais.

O lugar de metade do mundo fez de Quito um ponto nuclear para os debates sobre a América Latina. Em convergência com os antecessores que por lá passaram, membros da Intercom mobilizam pesquisadores que alinham passado, presente e futuro

em propósitos científicos. Diferentemente de 60 anos atrás, vive-se um tempo em que estão ativas centenas de unidades acadêmicas e de financiamento para Comunicação Social e suas especialidades, nos vários países do continente. Um chamado para formação de uma rede de estudos em vários países, a partir de matriz gestada no Ciespal, poderia reabilitar estudos jornalísticos necessários no espaço latinoamericano e revelar pontos comuns, para compartilhamento de saberes, mais de meio século depois da histórica base ciespalina, seja a partir de Jacques Kayser ou de seus sucessores que fizeram as sementes germinarem, como é o caso dos dez anos do GP de Gêneros Jornalísticos da Intercom, celebrados neste ano de 2019.

As tecnologias impactam as relações dos jovens com os meios informativos, promovendo o fenômeno de novos formatos discursivos, novas linguagens jornalísticas em hibridização com entretenimento e consumo mercadológico. Questionamos se as relações entre o que se ensina e o que se produz cientificamente nas universidades sobre jornalismo consegue sistematizar prática e desenvolvimento do jornalismo para o bem viver dos cidadãos, como passou a ser palavra de ordem mais recente no Equador, pátria de nossos estudos pioneiros.

Do mapeamento que vem sendo feito sobre artigos já debatidos no GP Gêneros Jornalísticos ao longo de uma década, compartilhados por demais pesquisadores em levantamentos parciais apresentados neste 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação em Belém do Pará, fica o impulso para renovação da área. Como proposição para continuidade das pesquisas, elencamos ações como: reeditar publicações comentadas oriundas do Ciespal sobre morfologia do jornalismo com abordagem nos gêneros jornalísticos; localizar nos diversos países latinoamericanos discípulos de Jacques Kayser que preservaram a linha investigativa com base no legado ciespalino, conforme disseminado por José Marques de Melo; estimular formação de rede latinoamericana de pesquisadores sobre gêneros jornalísticos; propor seminário sobre o legado histórico dos estudos sobre morfologia do jornalismo e gêneros jornalísticos a partir do Ciespal; realizar cursos sobre a morfologia do jornalismo na atualidade.

Acredita-se, conforme pressupostos dos antecessores, que há correspondência, em constante renovação, entre os gêneros jornalísticos e o “sistema de organização do

trabalho cotidiano de codificação das mensagens de atualidade, a partir das formas de expressão adotadas nas empresas e refletindo em certo sentido o consenso corporativo” (MARQUES DE MELO, 2003). De modo que o jornalismo entendido na academia pode acercar-se de premissas comunicacionais que contribuam para melhores vivências pelos cidadãos.

Saudosismos à parte, a presente reflexão pretendeu sinalizar princípios que merecem ser valorizados, para que não se percam matrizes de pensamento que ultrapassaram tempos e lugares, conforme primado de Marques de Melo. Sobretudo que elevem a América Latina e ensinem a construção de estratégias que nos coloquem em mesmo patamar de países parceiros, para sair-se de eventuais condições de vítima de fracassos episódicos, posicionando-nos rumo à elevação e sucessos duradouros.

No passado a Unesco foi mola mestra por meio da qual uma reunião de especialistas em Jornalismo, em 1956, em Paris, decidiu criar o Ciespal. Na atualidade caberia aos interessados pelo campo resgatarem essa história de fonte irradiadora para América Latina das premissas configuradoras do papel do jornalismo, a exemplo do que foram os estudos morfológicos e de gêneros jornalísticos. Não obstante a missão do órgão tenha apresentado transformações em 60 anos, permanece a importância dos pilares erguidos na criação do Ciespal, direcionados a ensino, documentação e investigação científica.

Referências bibliográficas

KAYSER, Jacques. **Une Semaine dans Le Monde**. Paris, Unesco, 1953.

KAYSER, Jacques. **La Prensa Diaria y La Comunidad Europea**. Tradução e Edição do Ciespal. Maio de 1963. Tradução do inglês *Training of Journalists*, nº 15, Novembro, 1962.

KAYSER, Jacques. **El Periódico: estudios de morfología, metodología y de prensa comparada**, Quito, CIESPAL, 1964. KAYSER, Jacques. **El Diario francés**. Barcelo, ATE, 1970.

LAURINDO, Roseméri. “Formulações Históricas e Conceituais Sobre Gêneros Jornalísticos. In: MORAIS, Osvando J. de (org). **Ciências da comunicação em processo: paradigmas e mudanças nas pesquisas em comunicação no século XXI: conhecimento, leituras e práticas contemporâneas**. São Paulo: INTERCOM, 2014.(p. 49 a 73).

MARQUES DE MELO, José. **Estudos de Jornalismo Comparado**. São Paulo, Pioneira Editora 1972.

MARQUES DE MELO, José. Entrevista a **Pauta Geral**, nº 5, p.12-18, Edufba, Salvador, Brasil, 2003.

MORAIS, Osvando J. de (org.). **Ciências da comunicação em processo**: paradigmas e mudanças nas pesquisas em comunicação no século XXI: conhecimento, leituras e práticas contemporâneas. São Paulo: INTERCOM, 2014. Disponível em <http://portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/a734c17b5330ffe7cae1593dd045a62e.pdf>. Acesso em 28/06/2019.